

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**SINTHIA LUZIA DE OLIVEIRA**

**O LEGADO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MEIO A PANDEMIA DA  
COVID-19: UMA ANÁLISE DO PROJETO “AÇÃO DE SOLIDARIEDADE” DO  
CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS - CTA ZONA DA MATA EM  
PARCERIA COM A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2021**

**SINTHIA LUZIA DE OLIVEIRA**

**O LEGADO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MEIO A PANDEMIA DA  
COVID-19 : UMA ANÁLISE DO PROJETO “AÇÃO DE SOLIDARIEDADE” DO  
CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS - CTA ZONA DA MATA EM  
PARCERIA COM A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
ao Curso de Graduação em Geografia da  
Universidade Federal de Viçosa como requisito  
para obtenção do título de Bacharel em  
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Lopes de  
Faria

Co-orientador: Dr. Diego Camelo Moreira

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2021**

**SINTHIA LUZIA DE OLIVEIRA**

**O LEGADO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE DO PROJETO “AÇÃO DE SOLIDARIEDADE” DO CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS - CTA ZONA DA MATA EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de Bacharela em Geografia.

Orientador: Prof. André Luiz Lopes de Faria

Co-Orientador: Dr. Diego Camelo Moreira

Aprovada em 08/10/2021.

---

Prof. Dr. André Luiz Lopes de Faria  
Orientador- DGE/UFV

---

Dr. Diego Camelo Moreira  
Coorientador- UFSM

---

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca  
Avaliador- DPE/UFV

---

Isabela Renó Jorge Moreira  
Avaliadora- Mestra em Extensão Rural/UFV

---

Yolanda Maulaz Elteto  
Avaliadora- Mestra em Agroecologia – UFV

*Mas é preciso ter manha  
É preciso ter graça  
É preciso ter sonho sempre  
Quem traz na pele essa marca  
Possui a estranha mania  
De ter fé na vida*

(Milton Nascimento)

## AGRADECIMENTOS

A mais ou menos 7 anos iniciava essa tão sonhada caminhada, a qual em algum momento pareceu impossível. Afinal, o acesso a Universidade Pública nem sempre foi uma realidade para todos. Em meio a tantos desmontes, ameaças e desvalorização ao ensino público, que começo agradecendo primeiramente a todas e todos que lutam incessantemente por uma educação pública, gratuita e de qualidade, para que outros jovens tenham a oportunidade de seguir construindo e escrevendo suas histórias, assim como um dia eu tive.

17 de março de 2014 data que oficialmente começa essa jornada, um misto de sentimentos entre o medo do novo, a vontade de trilhar novos caminhos e realizar um sonho. Mas muita coragem para superar os desafios e viver cada momento. Em Viçosa me encontrei, e pude viver e me encantar com cada cantinho dessa cidade, que tem o poder de nos (trans)formar. Por isso, agradeço a Deus por todo cuidado em cada fase da vida, seja pessoal, profissional ou acadêmica.

Gratidão a minha família por todo apoio e incentivo, em especial aos meus Pais Antônio e Luzia, meu maior exemplo de força, resiliência e amor. E por muitas vezes abdicarem de seus sonhos para viverem o meu.

Desde que entrei na Universidade, estava certa de que não queria simplesmente passar por aqui, mas queria viver cada segundo. E nesse processo encontrei pessoas maravilhosas, que tornaram o trajeto mais prazeroso, esperançoso e leve. E como a vida foi generosa! Foram tantos amigos, amores e seres de luz que deram vida e sentido a toda essa caminhada.

Ao “GeoFriends”, que sobreviveu a tantas tempestades, e que hoje é um grupo onde encontramos apoio, força e muita discussão geográfica. Ao Wenderson, Daniel, Thales e Marcio, por se tornarem mais que parceiros de graduação, mas de vida. Por tantos aprendizados e vivências. Amo muito vocês, nossa relação de companheirismos e cumplicidade que se fortalece a cada ano.

Às tantas amizades que surgiram em uma conversa de RU, integrações e diversos outros espaços de socialização e de construção. Ao Giarlã pelas tantas cervejinhas na Rita, carregada

de muitas histórias (rsrs). Aos amigos do Crossfit Viçosa (Thyara, Jailson, Leandro, Fabi, Carlinha e Camelo) gratidão pelo apoio, companheirismo e “força” (hahaha).

Ao Centro Acadêmico, Coordenação de Formatura Jan.18, projetos de IC's, Extensão e Ensino e estágios pelos tantos aprendizados e oportunidades de crescimento.

Um agradecimento especial ao CTA-ZM por fazer parte da minha caminhada a alguns anos (participante, estagiária e Assessora Técnica), serei eternamente grata pelas tantas trocas e oportunidades de construção coletiva junto aos agricultores e agricultoras, que lutam incansavelmente pelo fortalecimento e reconhecimento da Agricultura Familiar.

Agradeço enormemente aos colegas do Departamento de Geografia, professores e funcionários por todas as contribuições, e especialmente ao professor André, pela orientação, ideias e correções durante a pesquisa. Ao Diego, por co-orientar esse trabalho, pelas valiosas contribuições e conhecimentos compartilhados. E ainda, gratidão pela parceria, amizade e cuidado em deixar o processo mais leve e prazeroso. Gratidão ao professor Valter, a Isabella e Yolanda por comporem a banca de avaliação.

E por fim, A todas e todos que atravessaram a minha trajetória de vida, na certeza de que as trocas realizadas foram imensamente importantes, afinal de contas ninguém faz a própria história sem um geografar constante.

OLIVEIRA, Sinthia Luzia de. Universidade Federal de Viçosa, Outubro de 2021. **O Legado da Agricultura Familiar em Meio a Pandemia da COVID-19: Uma análise do Projeto “Ação de Solidariedade” do Centro de Tecnologias Alternativas - CTA Zona Da Mata em parceria com a Fundação Banco do Brasil.** Orientador: Prof. André Luiz Lopes de Faria

## RESUMO

A agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos consumidos pela população brasileira, e tem como princípio a garantia da Soberania e Segurança Alimentar e nutricional (SSAN) das pessoas, através da produção de alimentos saudáveis e livre de agrotóxicos. A pandemia da COVID-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, desencadeou, não apenas uma crise sanitária, mas também uma grave crise financeira, aumentando significativamente a taxa de desemprego, e afetando de forma imediata e direta as famílias em situação de vulnerabilidade social, no que se diz respeito à SSAN. O presente estudo objetivou entender qual o papel da Agricultura familiar frente a pandemia da COVID-19, quais foram as estratégias para minimizar as desigualdades alimentares a partir da análise do Projeto “Ação de Solidariedade” do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA -ZM) em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB). Estudos como este se tornam necessários nesse momento, como forma de potencializar, valorizar e fortalecer a agricultura familiar, e assim fomentar políticas públicas para tal segmento. A metodologia escolhida para a construção deste estudo de caso consiste em uma pesquisa exploratória de caráter descritivo e explicativo. A coleta de dados se deu por meio de informações primárias e secundárias. Os dados primários correspondem às informações coletadas junto à equipe técnica do CTA-ZM e aos beneficiários do projeto, essas informações compreendem principalmente entrevistas e relatos sobre todo escopo do projeto. Já os dados secundários compreendem a base de dados do próprio projeto que é utilizada para caracterizar o projeto e seus respectivos agricultores beneficiários. Estas informações também foram utilizadas para realizar uma apreciação geral dos resultados do projeto objeto de estudo. A partir da análise dos relatos das (os) envolvidas (os) no projeto, foi possível identificar os pontos fortes da ação, os impactos positivos tanto para o município, quanto para as famílias envolvidas. O projeto foi capaz de potencializar a geração de renda, a partir do escoamento da produção; Fortalecimento da agricultura familiar e conseqüentemente reconhecimento local e valorização de tal seguimento. Uma vez que foi um dos únicos segmentos que diante do distanciamento social não interrompeu a produção, e ainda foi capaz de contribuir na realização de uma grande ação de solidariedade com o objetivo amenizar a fome e a insegurança alimentar. A partir das observações e análises, nota-se que a ação se mostrou como uma estratégia fundamental e necessária no cenário de pandemia, evidencia-se como uma alternativa solidária e democrática de acesso à alimentação digna, e promoção da SSAN.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Segurança Alimentar, pandemia, crise financeira.

OLIVEIRA, Sinthia Luzia de. Universidade Federal de Viçosa, Outubro de 2021. **O Legado da Agricultura Familiar em Meio a Pandemia da COVID-19: Uma análise do Projeto “Ação de Solidariedade” do Centro de Tecnologias Alternativas - CTA Zona Da Mata em parceria com a Fundação Banco do Brasil.** Advisor:

## ABSTRACT

Family farming is one of the main responsible for the production of food consumed by the Brazilian population, and its principle is to guarantee the Food and Nutritional Sovereignty of people, through the production of healthy and pesticide-free foods. The COVID-19 pandemic, which arrived in Brazil in March of 2020, triggered not only a health crisis, but also a serious financial crisis, increasing significantly the unemployment rate, and immediately and directly affecting families in situations of social vulnerability, with regard to food and nutritional security. This study aimed to understand the role of family farming during the COVID-19 pandemic, which were the strategies to minimize food inequalities, based on the analysis of the Project “Ação de Solidariedade” from Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA -ZM ) in partnership with Fundação Banco do Brasil. Studies like this become necessary at this time, as a way to enhance, promote and strengthen family farming, and thus promote public policies for this segment. The methodology chosen for the construction of this case study consists of an exploratory research of descriptive and explanatory character. Data collection took place through primary and secondary information. The primary data correspond to information collected from the technical team of CTA-ZM and project beneficiaries, this information mainly comprises interviews and reports on the entire scope of the project. Secondary data, on the other hand, comprise the project's own database that is used to characterize the project and its respective beneficiary farmers. This information was also used to make a general assessment of the results of the project under study. From the analysis of the reports of those involved in the project, it was possible to identify the strengths of the action, the positive impacts both for the municipality and for the families involved. The project was able to leverage the generation of income, from the flow of production; Strengthening of family farming and, consequently, local recognition and valuing of such follow-up, since it was one of the only segments that, in the face of social distancing, did not interrupt production, and was also able to contribute to the achievement of a great solidarity action with the objective of alleviating hunger and food insecurity. From the observations and analyses, it is noted that the action proved to be a fundamental and necessary strategy in the pandemic scenario, it is evidenced as a supportive and democratic alternative for access to decent food, that is, promotion of food and nutritional security .

**Keywords:** Family Farming, Food Security, pandemic, financial crisis

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Faixa etária dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2006).....	14
Figura 2: Faixa etária dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2017).....	14
Figura 3: Gênero dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2006).....	15
Figura 4: Gênero dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2017).....	16
Figura 5: Localização da origem dos produtos adquiridos.....	38
Figura 6: Produtos adquiridos da agricultura familiar para compor a cesta agroecológica.....	43
Figura 7: Agricultora na produção das rosquinhas de Nata-Quitutes do Maracujá.....	44
Figura 8 Casal de agricultores que forneceu produtos para composição das cestas.....	46
Figura 9: Produtos adquiridos da Agricultura Familiar.....	47

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Relação dos fornecedores e produtos de cada região. ....	35
Tabela 2 Tabela com a composição de produtos adquiridos .....	40
Tabela 3: Relação de organizações em que as famílias contempladas pertencem .....	41

## **LISTA DE SIGLAS**

- COOFA:** Cooperativa dos Agricultores e Agricultoras Familiares e Economia Solidária de Araponga - MG
- COOPRA:** Cooperativa da Agricultura Familiar Solidaria de Acaiaca-MG
- COOFELIZ:** Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária de Espera Feliz
- COOPAF:** Cooperativa dos Agricultores e Economia Solidária de Carangola - MG
- COOPAF -** Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar Solidária de Muriaé
- COOPERDOM -** Cooperativa da Agricultura Familiar Solidaria de Divino e Orizania
- CTA-ZM-** Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata
- FAO-** Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
- FBB-** Fundação Banco do Brasil
- IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- OMS-** Organização Mundial da Saúde
- OPAS-** Organização Pan-Americana de Saúde
- PAA-** Programa de Aquisição de Alimentos
- PNAE-** Programa Nacional de Alimentação Escolar
- SSAN-** Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional

## Sumário

<b>RESUMO</b> .....	7
<b>ABSTRACT</b> .....	8
1. INTRODUÇÃO .....	13
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 GERAL.....	17
2.2 ESPECÍFICOS .....	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO E ARGUMENTATIVO.....	19
3.1 O LEGADO DA AGRICULTURA FAMILIAR FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 .....	19
3.2 PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO A AGRICULTURA FAMILIAR.....	22
3.3 ESPAÇO E TERRITÓRIO .....	25
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	29
4.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
5.2 O CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA E LESTE DE MINAS (CTA-ZM) E A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB) .....	33
5.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E PÚBLICO BENEFICIADO.....	34
5.4 IMPACTOS, REFLEXÕES E APRENDIZADOS .....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	48
REFERENCIAS .....	50

## 1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos consumidos pela população brasileira. De acordo com o censo agropecuário de 2006, os (as) agricultores (as) familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos (as) brasileiros (as). Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, são responsáveis por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão. A mesma, se desenha como uma estratégia voltada para a segurança alimentar da família, buscando minimizar risco, aumentar a renda total da família, garantir o emprego da mão-de-obra familiar, investir na melhoria e ampliação das condições de trabalho e da produção (HOFFMANN, 2015).

No Brasil, o Censo agropecuário de 2006 estimava que a agricultura familiar era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho e 63% da horticultura. No entanto, de modo geral, a matriz produtiva adotada em nível nacional está vinculada à concepção preconizada pela Revolução Verde: intensificação produtiva na forma de extensas áreas de cultivo em monocultura, uso intensivo de máquinas, insumos químicos (adubos e agrotóxicos) e sementes melhoradas.

No Censo agropecuário de 2017, essa informação aparece novamente, retratando um significativo aumento da mecanização e conseqüente redução da mão de obra no campo. Houve queda de 1,5 milhão de pessoas nas atividades agropecuárias, em relação ao Censo de 2006. Com isso, a média de ocupados por estabelecimento caiu de 3,2 pessoas para 3 pessoas. Em sentido oposto, o número de tratores cresceu 49,7% no período e chegou a 1,22 milhão de unidades.

Em Minas Gerais, no Censo Agropecuário de 2017, foram visitados 607.577 estabelecimentos rurais, sendo, que destes, 441.829 foram classificados como sendo de agricultura familiar, correspondendo a 72,7% (IBGE, 2017). Minas é o segundo estado do país com o maior número de estabelecimentos de agricultura familiar e o primeiro da região Sudeste. São 441.829 estabelecimentos, que juntos respondem por 59% do pessoal ocupado e por 25% do valor bruto da produção. Dentro do estado, a Zona da Mata é uma região de presença majoritária da agricultura familiar, somando 75.52% dos estabelecimentos. Desse total, 85%

das unidades destinam sua produção prioritariamente para o mercado, com destaque, em valor da produção (R\$) para café, milho e aves, respectivamente.

E ainda, um dado importante a ser observado, quando comparamos o censo de 2006 e 2017, a faixa etária dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar, é evidente o aumento de estabelecimentos geridos por pessoas com mais de 55 anos e a redução do percentual, principalmente, daqueles estabelecimentos que são dirigidos por pessoas com idade inferior a 45 anos. Tal situação vai de encontro com o que está acontecendo no resto do Brasil, onde se observa o encolhimento do percentual de jovens no campo enquanto a população rural fica mais velha.

Figura 1: Faixa etária dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2006)

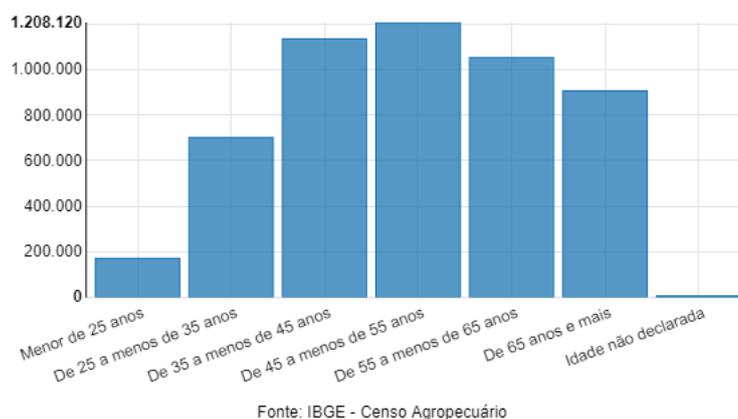
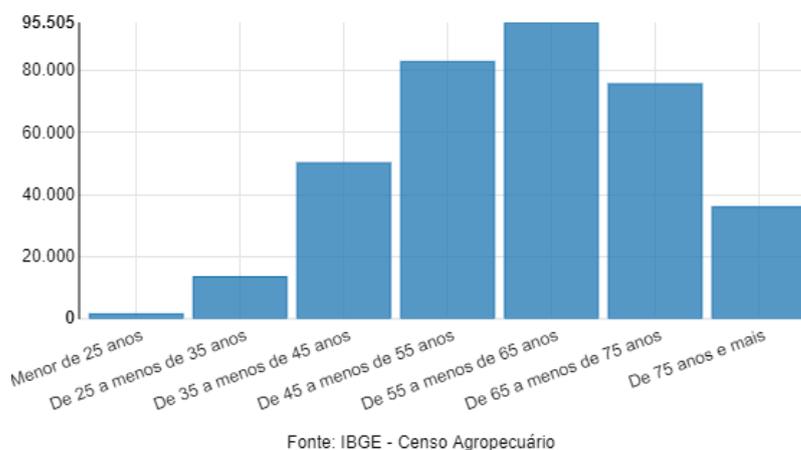


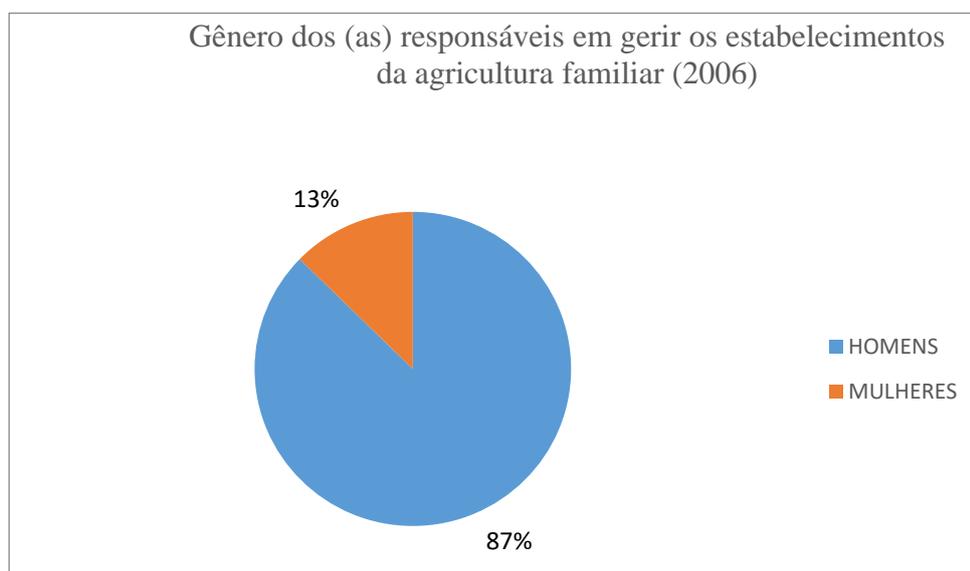
Figura 2: Faixa etária dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2017)



Diante desses dados, identificamos que a população que vive hoje no campo está se tornando cada vez mais velha, sendo necessário e urgente pensar em estratégias para manter a população jovem no campo. Uma vez que a agricultura familiar é de suma importância na produção dos alimentos dos brasileiros, e sua continuidade depende da permanência da população jovem no meio rural. Para isso, é imprescindível e urgente ampliar e criar políticas públicas de geração de renda, e apresentar oportunidades para a fixação dos jovens no meio rural, sendo a educação um dos pilares de permanência dos mesmos, pois através dela pode-se fortalecer a identidade dos jovens de ser agricultor, mostrando-os que a permanência deles no meio rural é uma forma de fortalecimento da agricultura familiar. Junto a educação deve-se ainda investir no aumento das opções de lazer no meio rural, garantir o acesso a novas tecnologias, tais como internet, e o apoio a agricultura familiar com políticas públicas como, por exemplo, o PRONAF Jovem e linhas de crédito de acesso a terra e comercialização.

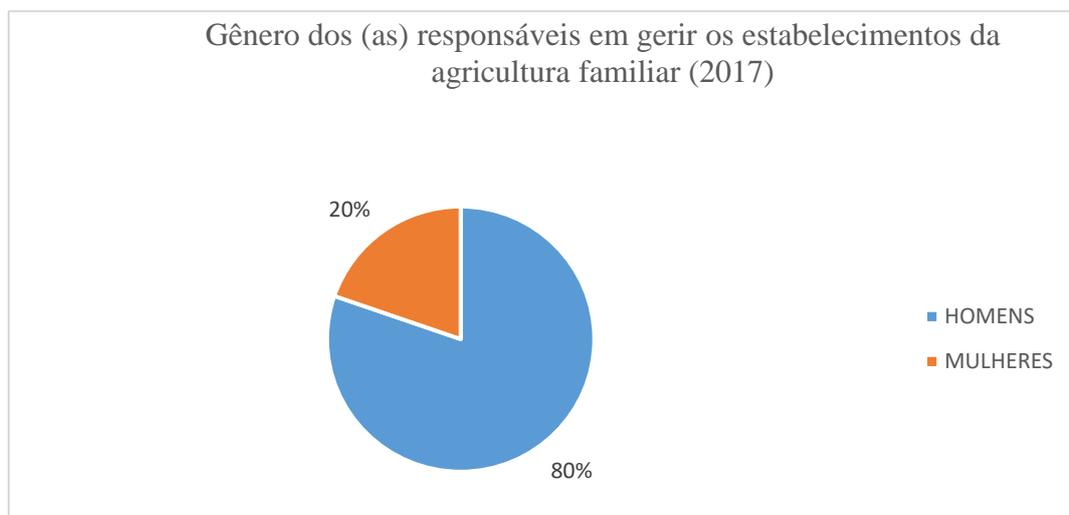
Um outro ponto que vale destacar é o aumento do número de mulheres na direção dos estabelecimentos, apesar de ainda ser baixo, se comparado com os dados do censo de 2006, o censo de 2017 nos mostra que as mulheres estão cada vez mais presentes, ou seja, percebe-se uma maior participação das mulheres em espaços de tomada de decisão, contribuindo com o empoderamento e autonomia das mulheres do meio rural."

Figura 3: Gênero dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2006)



Fonte: IBGE- Censo Agropecuário 2006 – Organizado pela autora

Figura 4: Gênero dos (as) responsáveis em gerir os estabelecimentos da agricultura familiar (2017)



Fonte: IBGE- Censo Agropecuário (2017)- Organizado pela autora

A pandemia da covid-19 escancarou e agravou as desigualdades do Brasil que está em vias de voltar ao Mapa da Fome elaborado pela ONU, como nos mostra os dados do relatório “O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo” (2021) elaborado pela FAO, a fome no mundo aumentou em 2020 sob a sombra da pandemia COVID-19. Depois de permanecer praticamente inalterada por cinco anos, a prevalência de desnutrição (PoU) aumentou de 8,4 para cerca de 9,9 por cento em apenas um ano, aumentando o desafio de atingir a meta do Fome Zero até 2030. E ainda, a redução de políticas públicas direcionadas ao incentivo da agricultura camponesa e familiar, somada aos impactos socioeconômicos da pandemia da covid-19, como o desemprego, agravaram as condições de extrema vulnerabilidade e insegurança alimentar para milhões de brasileiros. (FAO,2021)

Desde o início da pandemia e da necessidade de distanciamento social, muitas famílias agricultoras perderam os seus principais canais de comercialização, como feiras da agricultura familiar, agroecológicas, orgânicas, comércios locais, além da oferta para a alimentação escolar (PAA/PNAE). Por essa razão é de grande importância a implementação de projetos que busquem a garantia da manutenção das populações rurais e as condições necessárias para o desempenho de suas respectivas atividades de forma digna e economicamente justa.

Neste sentido, desde o início da pandemia da COVID-19 o CTA-ZM em parcerias com entidades da região, sendo estas principalmente associações, cooperativas e grupos de agricultores familiares organizados, vem buscando alternativas para minimizar os impactos

econômicos e sociais causados por esse cenário, entre elas a captação e realocação de recursos através de projetos, sendo a FBB uma das entidades financiadoras.

A presente pesquisa busca analisar os impactos do projeto executado pelo CTA-ZM, e financiado pela FBB, para os(as) agricultores (as) familiares da Zona da Mata, no sentido de compreender a importância dos resultados a luz dos participantes do projeto. Para tal, o trabalho está dividido em 06 seções, incluindo esta introdução. Na seção dois apresentam-se os objetivos gerais e específicos que norteiam e orientam o trabalho. Já na terceira seção se tem apresentado o referencial teórico composto pelos principais conceitos e argumentações que auxiliam a compreensão dos contextos de estudo. Os aspectos metodológicos e o delineamento da pesquisa são apresentados na seção quatro. Na seção cinco se tem a apreciação e discussão dos resultados do projeto e análise dos relatos coletados. Por fim, a sexta seção é composta pelas considerações finais, a qual sumarizam as principais conclusões e contribuições do trabalho. Também fazem parte do escopo do trabalho as referências bibliográficas utilizadas, as quais estão organizadas no final deste documento.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Analisar o Projeto “Ação de Solidariedade” do Centro de Tecnologias Alternativas - CTA Zona Da Mata em parceria com a Fundação Banco do Brasil.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Descrever como se deu o processo de seleção para acesso ao recurso destinado pela Fundação Banco do Brasil
- Identificar os sujeitos envolvidos e quais foram os critérios de seleção das/os fornecedoras/as.
- Especificar como foi o processo de seleção dos produtos para compor as cestas e identificar a origem (Localidade) de cada um.

- Compreender os impactos gerados pelo projeto em diferentes sujeitos mulheres, homens e jovens.
- Compreender como a ação contribuiu para fortalecer a agricultura familiar na Zona da Mata Mineira em meio a pandemia da COVID-19.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO E ARGUMENTATIVO**

A presente seção se destina na apresentação dos principais conceitos e temáticas de referência que auxiliam na compreensão do contexto de pesquisa. Sendo assim, realiza-se uma breve discussão sobre a questão da pandemia da Covid-19 e a SSAN, sobre alguns aspectos da agricultura familiar e sobre os conceitos de perspectivas de espaço e território

#### **3.1 O LEGADO DA AGRICULTURA FAMILIAR FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o primeiro alerta do vírus foi em 31 de dezembro de 2019, onde havia identificado vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. (OMS, 2021)

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. (OPAS, 2021)

Por se tratar de algo “desconhecido”, desde o primeiro alerta, a OMS veio trabalhando com autoridades chinesas e especialistas globais, afim de se informar, entender do que se tratava, como ele afetava as pessoas que estavam doentes, como os possíveis tratamentos e o que os países poderiam fazer para evitar a disseminação do vírus.

No Brasil, o primeiro caso foi identificado em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos de São Paulo que retornou da Itália testou positivo

para o SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Desde então, em 6 de setembro de 2021, os números são assustadores no Brasil já são mais de 20.000.000 casos confirmados, e o número de óbitos já ultrapassou os 580.000. A transmissão comunitária foi confirmada para todo o território nacional.

Antes da Covid-19, a pandemia mais recente havia sido em 2009, com a chamada gripe suína, causada pelo vírus H1N1. Acredita-se que o vírus veio do porco e de aves, e o primeiro caso foi registrado no México. A OMS elevou o status da doença para pandemia em junho daquele ano, após contabilizar 36 mil casos em 75 países. No total, 187 países registraram casos e quase 300 mil pessoas morreram. O fim da pandemia foi decretado pela OMS em agosto de 2010.

Além da crise sanitária, a pandemia da COVID-19 desencadeou um agrave crise financeira, aumentando significativamente a taxa de desemprego. O índice de desemprego no país bateu recorde atingindo 14,7% no primeiro trimestre do ano. A continuidade da pandemia no Brasil impactou fortemente neste resultado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A quantidade de pessoas desempregadas bateu recorde, com cerca de 14,8 milhões de cidadãos sem trabalho. (IBGE,2020)

Diante disso, com o aumento da taxa de desempregados e a conseqüente diminuição da renda, impactou de forma negativa a qualidade de vida e a segurança alimentar das famílias. A luz de Maluf e Reis (2013) os gastos com a alimentação podem ocupar grande parte do orçamento de famílias em situação de pobreza, e desse modo, comprometer o acesso a demais componentes de uma vida digna.

De acordo com dados do relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo de 2021 elaborado pela FAO, a fome no mundo aumentou em 2020 sob a sombra da pandemia COVID-19. Depois de permanecer praticamente inalterada por cinco anos, a prevalência de desnutrição (PoU) aumentou de 8,4 para cerca de 9,9 por cento em apenas um ano, aumentando o desafio de atingir a meta do Fome Zero até 2030. Projeta-se que entre 720 e 811 milhões de pessoas no mundo enfrentariam a fome em 2020. Considerando o meio da

faixa projetada (768 milhões), cerca de 118 milhões a mais de pessoas enfrentariam a fome em 2020 do que em 2019 - ou cerca de 161 milhões mais, considerando o limite superior do intervalo projetado.

Sendo assim, a discussão entorno da pauta da SSAN se tornou ainda mais acentuada e emergente. Uma vez que a mesma é sintetizada e compreendida dentro da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional como um direito de todos(as) ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e que respeitem a diversidade cultural, sendo ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis e tendo como princípios básicos o direito humano à alimentação adequada e à soberania alimentar (BRASIL, Lei nº 11.346/2006).

O crescimento econômico responde bem ao combate a insegurança alimentar e nutricional e é necessário para reduzir a pobreza, a fome e desnutrição, porém é fundamental que ele seja de forma sustentável e distributivo, gerando aumento de emprego e renda, especialmente na população mais pobre (FAO, 2015).

A noção de segurança alimentar é tida inicialmente como condição de se produzir alimento, principalmente em ocasiões de longos períodos de guerra, no início do século XX, onde os extensos conflitos impactavam o sistema econômico mundial e conseqüentemente geravam pobreza e fome. A produção de alimentos passa a ser um elemento estratégico no jogo de disputas pelo controle geopolítico mundial. O alimento se torna ferramenta de dominação através do comércio entre países, expandindo fronteiras econômicas e políticas e fortalecendo as grandes corporações agroalimentares. Como resultado, surgiram ao longo dos anos diversas organizações e acordos internacionais que abordavam temas como comércio internacional, desenvolvimento da agricultura e ajuda humanitária (MALUF, 2009; SILVA, 2014).

A agricultura familiar se apresenta como uma importante aliada para promoção da SSAN, uma vez que compartilham e presam pelos mesmos princípios, que é a promoção e a produção de alimentos saudáveis e livre de agrotóxicos, a qualidade dos alimentos, o direito à informação, a autonomia nas decisões sobre produção e consumo, o respeito às tradições culturais e aos hábitos alimentares, a preocupação ética com as gerações atuais e futuras e o manejo dos recursos naturais de forma sustentável em toda cadeia alimentar.

Ou seja, a Agricultura familiar alinhada com os princípios da SSAN, tem como objetivo garantir que as pessoas tenham acesso a uma alimentação saudável, para que assim possa levar

uma vida digna e de qualidade, e esse é debate que será apresentado de forma mais aprofundada na próxima sessão.

### **3.2 PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO A AGRICULTURA FAMILIAR**

Encontrar uma definição exata para os conceitos é tarefa árdua, pois cada categoria possui diversas acepções, recebe diferentes elementos de forma que toda e qualquer definição não é uma definição imutável, fixa, eterna; ela é flexível e permite mudanças. Isso significa que os conceitos têm diferentes significados, historicamente definidos, envolvendo diferentes sujeitos, memórias e ações. Nesse trabalho iremos apresentar os que dialogam e refletem as ideias pensadas para a realização deste, afim de enriquecer as análises realizadas.

O debate sobre a importância da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro ganhou força a partir dos anos 90, impulsionado pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda e desenvolvimento local (GUANZIROLI & CARDIN, 2000). Ao mesmo tempo, tem crescido a conscientização e crítica da sociedade aos impactos ambientais causados pela modernização da agricultura, fortalecendo na opinião pública o imperativo socioambiental que recomenda a necessidade de estratégias de desenvolvimento socialmente justo, culturalmente aceitável, ambientalmente equilibrado e economicamente viável e estável no longo prazo. (GUANZIROLI & CARDIN, 2000)

Neste debate o enfoque agroecológico emerge como adequado à promoção da sustentabilidade e fortalecimento da agricultura familiar. A agroecologia vista não como uma solução genérica para a reprodução social e econômica da agricultura familiar, mas como uma nova proposta que pode contribuir para a promoção das complexas transformações sociais e ecológicas necessárias para assegurar a sustentabilidade. (ASSIS, 2006)

A agroecologia e agricultura familiar passam a ter centralidade no debate da produção de alimentos. Segundo Estimativas do ETC-Group; 85% dos alimentos consumidos no mundo é produzida em âmbito nacional ou mesma região ecológica e 50% dos alimentos produzidos no mundo são cultivados por camponeses. A comida produzida e distribuída através dos circuitos agroindustriais de produção e comercialização corresponde somente 30% da alimentação mundial (ETC-GROUP, 2009; PLOEG, 2008).

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor (a) familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

O plantio é feito, geralmente, em pequenas áreas ao redor da casa, os quais denominamos de quintais. O quintal pode ser definido como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO & COELHO, 2000). Nos quintais combinam-se árvores, arbustos, trepadeiras e herbáceas e que na maioria das vezes estão em associação com animais domésticos, crescendo adjacentes à residência (CARNEIRO *et al.*, 2013).

Os quintais são importantes para a produção de alimentos desde o período neolítico, quando os homens deixaram apenas de colher os alimentos da natureza e passaram a realizar também atividades de cultivo de hortas e domesticação de animais (NASCIMENTO *et al.*, 2005). Suas funções se modificaram ao longo do tempo e variam conforme a agricultura e a cultura de cada região, mas de uma forma geral possibilitam a existência de uma infinidade de recursos que contribuem tanto para a subsistência, quanto para a qualidade de vida e soberania alimentar das famílias agricultoras, pois são locais destinados basicamente à produção de alimentos e estão localizados próximos a casa, o que facilita o cuidado e o acesso aos alimentos (NASCIMENTO *et al.*, 2005).

O quintal também pode gerar rendas, pois os produtos, muitas vezes excedentes, como ervas, especiarias e hortaliças, podem ser vendidos no mercado local (HARWOOD, 1986). Esta renda muitas vezes não é contabilizada e é esquecida (SANTOS & FERRANTE, 2003).

Os quintais são importantes para a segurança alimentar das famílias e também geração renda, diretamente quando os produtos são comercializados (BRUMER, 2004; KARAM, 2004) e indiretamente, quando produtos não são comprados por serem providos pelos quintais (CARDOSO & RODRIGUES, 2009).

Nos quintais quase sempre se utiliza o manejo agroecológico, o qual estimula a biodiversidade e é baseado em tecnologias de produção que fazem o bom uso da água, com baixo impacto aos recursos hídricos e ao solo pelo não uso de agroquímicos, o manejo adequado

de dejetos de animais e o favorecimento das interações dos ecossistemas agrícolas, a rotação de culturas e o uso de adubos verdes (MERTEN & MINELA, 2002). As práticas agroecológicas garantem a conservação e a qualidade do solo (BENGTSSON *et al.*, 2005), pois contribuem para a manutenção da cobertura vegetal e o aumento da matéria orgânica do solo, consequentemente aumentando a vida no solo e a ciclagem de nutrientes (ALCANTARA & MADEIRA, 2008).

A agricultura familiar brasileira representa 84.4% dos estabelecimentos rurais, ocupa apenas 24% das terras agrícolas, produz 70% dos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros e ainda ocupa a maior parte da mão de obra do campo (IBGE, 2006). De acordo com o censo agropecuário (2017), a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que representa 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária. A agricultura familiar também foi responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários.

Vale destacar que toda a produção da agricultura familiar é feita sob muitas adversidades, como insuficiência de terras e capital, dificuldades no financiamento, baixa disponibilidade tecnológica e fragilidade da assistência técnica (GUILHOTO *et al.*, 2007). Investir na agricultura familiar é, portanto, investir na produção de alimentos, na geração de trabalho, de riqueza e na economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país (GUILHOTO *et al.*, 2007).

O Censo Agropecuário de 2017, no levantamento feito em mais de 5 milhões de estabelecimentos rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como da agricultura familiar. Em extensão de área, a agricultura familiar ocupava no período da pesquisa 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros

De acordo com Furtado & Furtado (2000) a agricultura familiar é considerada uma estratégia de organização social da produção no espaço rural que realiza o processo de produção por meio da força de trabalho da família, caracterizando um ambiente de unidade, interação e interdependência da família em relação à unidade de produção. Na agricultura familiar, não há especialização e divisão clássica, formal e hierárquica do trabalho e entre atividade administrativa e executiva, predominando a participação solidária e corresponsável de todos os

membros da família na organização e funcionamento do conjunto do sistema família–unidade de produção.

A agricultura familiar é um sistema construído por muitos sujeitos e carregada de significados, a mesma não é apenas um modo de produção, mas de vida onde se considera todo o sistema e todos os sujeitos que ali habitam. Considera-se a agricultura familiar um sistema, constituído por agentes – os produtores rurais e os pescadores artesanais e seus familiares, que estabelecem entre si e com o meio que os cerca relações com vistas a produzir alimentos, serviços e lazer, obter renda, melhorar a qualidade de vida, zelar pelo meio ambiente e pela paisagem rural, entre outros. (INSTITUTO CEPA-SC, 2002)

Sendo assim, a agricultura familiar desenvolve seu trabalho, através de estratégias voltada para a segurança alimentar da família, buscando minimizar risco, aumentar a renda total da família, garantir o emprego da mão-de-obra familiar, investir na melhoria e ampliação das condições de trabalho e da produção.

Ou seja, investir na agricultura familiar é criar condições para os (as) agricultores (as) permanecerem no campo para produzir alimentos, gerar renda e conservar o meio ambiente, respeitando as relações ecológicas dos seres vivos no agroecossistema, aperfeiçoar as formas de produção. E assim, reconhecer e valorizar o conhecimento dos (as) agricultores (as), e por consequência compreender que a combinação de comportamentos, de saberes, técnicas, conhecimentos e de valores que são acumulados pelos indivíduos ao longo de suas vidas, exercem um papel fundamental para a construção e modificação do espaço e do território, conceitos que serão abordados a seguir.

### **3.3 ESPAÇO E TERRITÓRIO**

Em *Por uma geografia nova* (1978), o conceito de espaço é compreendido como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações que estão acontecendo e manifestam-se através de processos e funções. “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão

pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”. (SANTOS, p.122).

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Ainda na obra de Santos (1978), o conceito de espaço é apresentado como fator social e não somente como um reflexo social. Milton Santos denomina-o como uma instância da sociedade. Segundo o autor,

(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia. (SANTOS, 1978, p. 145).

O espaço, além de instância social que tende a reproduzir-se, tem uma estrutura que corresponde à organização feita por quem nele habita. É também uma instância subordinada à lei da totalidade, que dispõe de certa autonomia, manifestando-se por meio de leis próprias. Assim, o espaço organizado é também uma forma resultante da interação de diferentes variáveis. O espaço social corresponde ao espaço humano, lugar de vida e trabalho. O espaço geográfico é organizado pelo ser humano vivendo em sociedade e, cada sociedade, historicamente, produz seu espaço como lugar de sua própria reprodução.

Para Santos (1978), “a utilização do território pelo povo cria o espaço”; imutável em seus limites e apresentando mudanças ao longo da história, o território antecede o espaço. Já o espaço geográfico é mais amplo e complexo, entendido como um sistema indissociável de sistemas de objetos e ações, em que a instância social é uma expressão concreta e histórica. O território é um conceito subjacente em sua elaboração teórico-metodológica e representa um dado fixo, delimitado, uma área.

Assim, o território pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo. No entanto, a delimitação pode não ocorrer de maneira precisa,

pode ser irregular e desigual, bem como acontecer uma diversificação das relações sociais num jogo de poder cada vez mais complexo.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122).

A luz das ideias de Haesbaert, torna-se importante a discussão do conceito de território. Para o autor, a territorialidade humana, poderia ser concebida como um conjunto de relações que desenvolve uma coletividade, com a exterioridade e alteridade por meio de mediadores ou instrumentos. (HAESBAERT, 1999, P.32). Essa concepção de território é discutida em Raffestin (apud HAESBAERT, 1997), que o entende como:

Uma reordenação do espaço na qual a ordem está em busca dos sistemas informacionais dos quais dispõe o homem enquanto pertencente a uma cultura (...). O acesso ou não-acesso à informação comanda o processo de territorialização, desterritorialização das sociedades (...). (RAFFESTIN, 1986 apud HAESBAERT, 1997, p. 33).

Muitos autores vão entender o território a partir da abordagem em que se destaca a sua natureza política entendendo-o à luz das concepções de Estado e fronteira, em contraposição ao seu entendimento a partir das redes e fluxos de mercadoria e serviços. Esta concepção tradicional na Geografia foi difundida por Ratzel ainda no século XIX.

Recentemente o conceito de território foi reformulado e passa a ressaltar a identidade espacial, compreendida como um resultado da apropriação simbólica do espaço, percebido não só como território, mas também como lugar. De acordo com Tuan (1983), citado por Haesbaert, o destaque à apropriação simbólica do espaço, compreendido por meio de um caráter subjetivo como meio de territorialização humana, acabou por conduzir a uma distinção entre o conceito de espaço e território. Tuan prefere neste sentido, os conceitos de espaço e lugar, afirmando que o espaço se transforma em lugar na medida em que vai se definindo o seu significado.

Haesbaert (1999), destaca que a distinção entre o conceito de território como instrumento do poder político e como espaço da identidade cultural, onde é compreendido como um instrumento de um grupo cultural ou ainda religioso, torna-se fundamental no mundo contemporâneo. Tal distinção situa-se dentro do debate entre estudiosos universalistas, os quais defendem uma espécie de cidadania-mundo, apoiando-se na territorialidade do Estado-Nação, e os multiculturalistas que passam a defender o respeito às especificidades culturais, abarcando assim, as diversas concepções de territorialidade, que podem se construir dentro de cada cultura.

Esse conceito pode ser associado ao conceito apresentado por Abramovay (1998) um território representa uma trama de relações com raízes históricas, configurações políticas e identidades que desempenham um papel ainda pouco conhecido no próprio desenvolvimento econômico. E também por Tizon (1995) o qual traz o território como um ambiente de vida, de ação e de pensamento de uma comunidade, associado a processos de construção de identidade.

Esses conceitos são fortemente observados em nossa área de estudo, a Zona da Mata Mineira, a qual é marcada por um território historicamente diverso em todos os aspectos geográficos, cultural e econômico. E as práticas e necessidades de mudança do povo, vem ressignificando e construindo a identidade desse espaço.

As perspectivas e conceitos instrumentalizados nesta seção, são de grande auxílio na compreensão dos objetos de estudo e servem como ferramenta de contextualização das categorias de análise da pesquisa

. Sendo elas agricultura familiar, Segurança Alimentar e espaço e Território. É importante destacar que a configuração do território é construída a partir das práticas, relações e conflitos e crises sociais, culturais, sanitárias, financeiras, entre outras. E assim surge a necessidade de mudança do espaço e conseqüente alteração do território. Dessa forma, apresenta-se na seguinte seção uma breve discussão sobre o percurso metodológico utilizado no estudo, o qual buscou refletir como a agricultura familiar, diante de uma crise sanitária e financeira, teve que reorganizar as formas de produção, comercialização e de sobrevivência, e conseqüentemente alterando as configurações do território sejam nas práticas agrícolas, relações comerciais e no modo de vida.

## **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Na presente seção, realiza-se a caracterização da pesquisa em relação a sua natureza, abordagens, fontes de informação e ferramentas de análise, ou seja, se tem sumarizado todas as escolhas que contemplam o percurso metodológico do trabalho.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

O presente trabalho consiste em uma pesquisa exploratória de caráter descritivo e explicativo. A pesquisa utiliza abordagens qualitativa e quantitativa (GIL, 2008). A partir de uma perspectiva qualitativa busca-se a compreensão dos significados e entre linhas dos objetos de pesquisa, já em relação ao aspecto qualitativo busca-se a identificação e valoração dos resultados alcançados a partir da implementação do projeto objeto de estudo. Dessa forma, é possível caracterizar o trabalho como um estudo de caso.

De acordo com Patton (2002), os estudos de caso se objetivam na coleta e agrupamento informações detalhadas e organizadas sistematicamente sobre um fenômeno que se deseja estudar. Neste sentido, os estudos de caso podem se apropriar de uma grande diversidade de instrumentos de coletas de dados, como por exemplos entrevistas e aplicação de questionários. Em relação aos benefícios do método, o autor ressalta a questão da quantidade e profundidade das informações coletadas.

### **4.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A coleta de dados se deu por meio de informações primárias e secundárias. Os dados primários correspondem às informações coletadas junto à equipe técnica do CTA-ZM e aos beneficiários do projeto, essas informações compreendem principalmente às entrevistas e relatos sobre todo escopo do projeto analisado. Já os dados secundários compreendem a base de dados do próprio projeto que é utilizada para caracterizar o projeto e seus respectivos agricultores beneficiários. Estas informações também foram utilizadas para realizar uma apreciação geral dos resultados do projeto objeto de estudo.

A análise dos dados qualitativos foi realizada com auxílio da análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), é uma ferramenta de pesquisa que pode ser dividida em três etapas. A primeira delas é a pré-análise, etapa na qual é apresentada a organização das análises, através da transcrição das entrevistas que serão analisadas. A segunda etapa é composta pela exploração do material, nesta etapa é realizada a codificação e categorização dos dados a serem analisados. Finaliza-se com a terceira etapa, tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Já a análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de estatística descritiva e uso do programa Excel da Microsoft Office®.

É pertinente ressaltar que, as análises foram realizadas por meio do método indutivo. De acordo com Gil (2008), este tipo pesquisa busca se aprofundar em uma unidade individual auxiliando assim a compreensão dos processos organizacionais sobre determinado fenômeno ou objeto a ser estudado.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 ESTUDO DE CASO: “AÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE” PROJETO EXECUTADO PELO CTA-ZM E FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

A alimentação adequada é um direito fundamental do ser humano, reconhecido internacionalmente pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pelo Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, essencial para a dignidade humana e indispensável à realização dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988.

De acordo com dados do relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (2021) elaborado pela FAO, a fome no mundo aumentou em 2020 sob a sombra da pandemia COVID-19. Ou seja, além da crise sanitária, a pandemia da COVID-19 desencadeou uma grave crise financeira, aumentando significativamente a taxa de desemprego, e consequentemente criou-se um cenário de insegurança alimentar.

Diante disso, presenciamos duas situações: Um lado as famílias agricultoras, que não pararam em nenhum momento da pandemia, continuaram a produção de alimentos, mas com grande dificuldade de escoar a mesma, e com isso tiveram a renda fortemente impactada devido ao fechamento/diminuição dos meios de comercialização como feiras, comércios locais, além da oferta para a alimentação escolar (PAA/PNAE). E de outro lado as famílias da cidade, que em grande maioria perderam seus empregos, e sem muitas condições ou apoio, se viram obrigadas a diminuir seus gastos inclusive com itens necessário e essenciais para a sobrevivências, como a alimentação. Como resultado, notamos a piora na qualidade de vida em decorrência da pandemia e o agravamento da insegurança alimentar.

Vale destacar que embora a alimentação adequada seja um direito garantido por lei para estudantes matriculados em todas as etapas da educação básica nas redes públicas, muitos municípios mineiros deixaram de executar PNAE devido à suspensão das aulas presenciais. Neste contexto de pandemia, segundo relatos das famílias agricultoras, as perdas da produção chegaram a 50%.

Nessas condições, as organizações que apoiam e defendem a Agricultura Familiar e o acesso justo e adequado a uma alimentação saudável como necessidade basilar para promoção da qualidade de vida, precisaram pensar alternativas para minimizar os efeitos de tal situação.

Nesse contexto que a FBB destinou cerca de R\$ 4.000.000,00 para organizações parceiras com os quais desenvolviam algum projeto, com o intuito de minimizar os impactos causados pela pandemia da COVID-19, em relação a desigualdade alimentar. E o CTA-ZM, uma organização não governamental com mais de 30 anos de atuação em mais de 15 municípios da Zona da Mata e Leste de Minas, e parceira da FBB de longa data, acessou cerca de R\$ 116.000,00 desse recurso citado anteriormente. O objetivo principal foi de fortalecer a agricultura familiar, e fornecer alimentos advindos da agricultura familiar, livre de agrotóxicos e ricos nutricionalmente para as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos centros urbanos.

A FBB, é uma entidade que desde 1988 financia alternativas de fomento e ascensão da comercialização e produção da agricultura familiar. Os projetos financiados visam facilitar o acesso a crédito, investir em estruturas e construções adequadas para que os empreendimentos possam impulsionar a geração de renda, promover processos de formação para que os agricultores e agricultoras tenham acesso a informação e assim proporcionar maior autonomia e protagonismo nas decisões e gestão das suas propriedades e empreendimento, e ainda dar visibilidade a produção e a economia local, e em processos que assegurem a segurança alimentar para todas as pessoas. (FBB,2021)

Por isso, uma das exigências do projeto “Ações de Assistência Social e Saúde” foi que os produtos adquiridos fossem exclusivamente da agricultura familiar, uma vez que tanto o CTA-ZM, quanto a FBB defende que a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar é um dos caminhos mais adequados para se garantir o direito humano à alimentação adequada das famílias mais vulneráveis durante a pandemia. Além disso, a compra diretamente das (os) agricultoras (es) contribui para a geração de renda e fortalece as economias locais, melhora a qualidade nutricional dos alimentos fornecidos e valoriza a cultura alimentar regional e das famílias do campo.

## **5.2 O CENTRO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS DA ZONA DA MATA E LESTE DE MINAS (CTA-ZM) E A FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB)**

Fundado em 1987 por um grupo de técnicos/as, estudantes e agricultores (as) familiares, o CTA-ZM surgiu com objetivos de questionar o modelo de “modernização” agrícola e seu pacote tecnológico baseado na monocultura, agrotóxicos, adubos químicos e sementes comerciais; promovendo alternativas baseadas na agricultura tradicional e ampliação da capacidade social de desenvolver sistemas de produção adequados à realidade da região, visando fortalecer econômica e politicamente a agricultura familiar.

O CTA-ZM tem como missão promover a Agroecologia como ciência, prática e movimento, através de ações socioassistenciais de assessoramento, defesa e garantia de direitos para a contribuição e fortalecimento das organizações, a equidade nas relações de gênero e gerações, e a melhoria da condição de vida das famílias agricultoras, em todas as suas dimensões: econômica, social, ambiental, política e cultural. Por meio da execução de atividades envolvendo agricultoras e agricultores rurais, escolas da zona rural, encontros de mulheres, iniciativas voltadas para a juventude, projetos de incentivo à comercialização de produtos agroecológicos e debates relacionados às políticas públicas ambientais, busca apoiar e fortalecer a agricultura familiar e suas formas de organização econômica, política, cultural e social.(CTA, 2021)

Desde então, um número, que é cada vez maior, de agricultores(as) tradicionais, junto com suas organizações de base, organizações de técnicos/as, professores(as), pesquisadores(as), estudantes, consumidores(as) e demais produtores(as) agroecológicos(as), formam a Rede Agroecológica da Zona da Mata, que conquistou o devido reconhecimento através da aprovação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais da lei 4.029/17, que institui a Zona da Mata como Polo Agroecológico e de Produção Orgânica, política essa que apresenta diretrizes a serem observadas nas ações governamentais, voltadas tanto à produção sustentável como ao acesso a mercados para produtos agroecológicos.

Enquanto entidade financiadora de apoio à iniciativa como o CTA-ZM, a FBB com mais de 33 anos de trajetória, vem fortalecendo ações para geração de trabalho e renda, preservação do meio ambiente e educação, configurando suas ações na inclusão socioproductiva dos segmentos mais vulneráveis da sociedade. Tais objetivos vêm sendo alcançados, através de

financiamento de programas e projetos de organizações/instituições que dialogam com seus princípios e iniciativas.

Sendo assim, com base no histórico de atuação organização, a FBB e o CTA-ZM são parceiros a mais de 10 anos, através do desenvolvimento de projetos que visam potencializar a produção e a valorização da agricultura familiar.

### **5.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E PÚBLICO BENEFICIADO**

No período mais crítico da pandemia a relação entre o CTA-ZM e a FBB foi fortalecida através de uma ação emergencial direcionada a entrega de cestas agroecológicas às famílias em situação de vulnerabilidade. A ação emergencial, a qual se caracteriza por.. , essa teve duração de três meses entre os diagnósticos de campo, articulação e aquisição dos produtos e entrega .

O projeto foi desenvolvido na região da Zona da Mata situada na mesorregião do sudeste do estado de Minas Gerais, no Bioma Mata Atlântica. A temperatura média da região é 18 °C, a precipitação anual varia entre 1.200 e 1.800 mm, com período seco de dois a quatro meses (GOLFARI, 1975). O relevo é forte ondulado, com declividades que variam de 20% a 45% e com altitudes variando de 200 a 1.800 m (GOLFARI, 1975). Os solos dominantes pertencem à classe dos Latossolos Vermelhos-Amarelos, bastante profundos, com elevada acidez e baixa fertilidade natural (KER, 1995).

As famílias fornecedoras dos produtos se localizam nas seguintes cidades: Sem Peixe-MG, Espera Feliz –MG, Araponga-MG, Acaiaca-MG, Carangola-MG, Muriaé-MG, Divino-MG, Conceição de Ipanema-MG, Teixeiras-MG e Viçosa-MG, isso se deve a uma articulação histórica de trabalhos desenvolvidos pelo CTA-ZM junto às organizações, associações e cooperativas ligadas a agricultura familiar. Vale ressaltar que o arroz foi adquirido das famílias agricultoras do estado do Rio Grande do Sul –RS, devido a não produção em grande escala na região da Zona da Mata, uma vez que o clima não é favorável para tal cultura. A tabela (Tabela 1) apresenta a relação dos fornecedores e produtos de cada região.

Tabela 1: Relação dos fornecedores e produtos de cada região.

<b>Produto</b>	<b>Município Fornecedor</b>	<b>Agricultor (a)/ Entidade</b>	<b>Observações</b>
<b>Arroz</b>	Rio Grande do Sul	CONCENTRA (Cooperativa)	Arroz orgânico agroecológico
<b>Feijão</b>	Carangola Teixeiras Divino Viçosa	COOAFÁ (Cooperativa) Emerson Medina Cooperdom (Cooperativa) Luiz Cláudio	
<b>Fubá/canjiquinha</b>	Acaiaca Divino Sem Peixe Conceição de Ipanema Muriaé Araponga	COOAPRA(Cooperativa) Cooperdom (Cooperativa) Associação dos Barbosa e Padaria "Unidas dos Sabores" Palmital Alimentos (Associação ) COOAFÁ(Cooperativa)	-
<b>Inhame/batata doce/mandioca/abóbora</b>	Divino Espera Feliz Acaiaca Viçosa	Cooperdom (Cooperativa) Coofeliz/ Assentamento Coopra/ Padaria	
<b>Far.Mandioca/Milho/Polvilho</b>	Divino Conceição de Ipanema Sem Peixe Muriaé	Cooperdom (Cooperativa) Coofeliz/ Assentamento Associação dos Barbosas COOAFÁ	
<b>Abacate ou banana</b>	Divino Espera Feliz Muriaé Acaiaca Viçosa Sem Peixe	COOPERDOM COOFELIZ COOAFÁ COOAPRA Associação dos Barbosas	

<b>Citrus (Laranja ou mexirica)</b>	Espera Feliz Divino Acaiaca Sem Peixe Muriaé	COOFELIZ / ASSENT. PADRE JÉSUS COOPERDOM COOPRA ASSOCIAÇÃO DOS BARBOSA COOFA	
<b>Panificados caseiros</b>	Acaiaca Sem Peixe	Quitutes do Maracujá	-Empreendimento protagonizado por mulheres agricultoras -Produção 100% artesanal
<b>Açúcar mascavo</b>	Conceição de Ipanema Acaiaca	Palmital Alimentos Cooapra	
<b>Sabão caseiro em Barra</b>	Espera Feliz Divino	Grupo de Mulheres Raízes da Terra Fulô da Agroecologia	-Produzido por mulheres agricultoras -Produção 100% artesanal -Protagonismo de mulheres e Jovens rurais

Fonte: Arquivos CTA-ZM - Organizado pela autora

Ao todo, o projeto beneficiou de forma direta 61 famílias, gerando renda através do escoamento de sua produção. O perfil das (os) beneficiárias (os) é caracterizado como agricultoras (es) familiares em processo de transição agroecológica em suas propriedades, associados de cooperativas ou associações em seus municípios. Cabe dizer que apesar das pessoas entenderem a importância da produção diversificada da agricultura familiar para a segurança alimentar das famílias e na geração de renda, esses produtos de quintal nem sempre são valorizados. Muito dessa desvalorização é por conta da Zona da Mata Mineira ter como característica as atividades de monocultivo como o café, serem colocadas como renda principal e “maior”, e as outras produções é vista como apenas complemento. Ou seja, essa ação vem contrapor essas questões, pois em menos de um mês as (os) agricultores (as) conseguiram fornecer mais de 22 mil toneladas de produtos cultivados em seus quintais. E é a partir da comercialização e geração de renda desses produtos que a maioria das (os) agricultoras (es) sustentam suas famílias durante todo o ano, sendo a renda do café uma renda “maior”, porém somente uma vez ao ano.

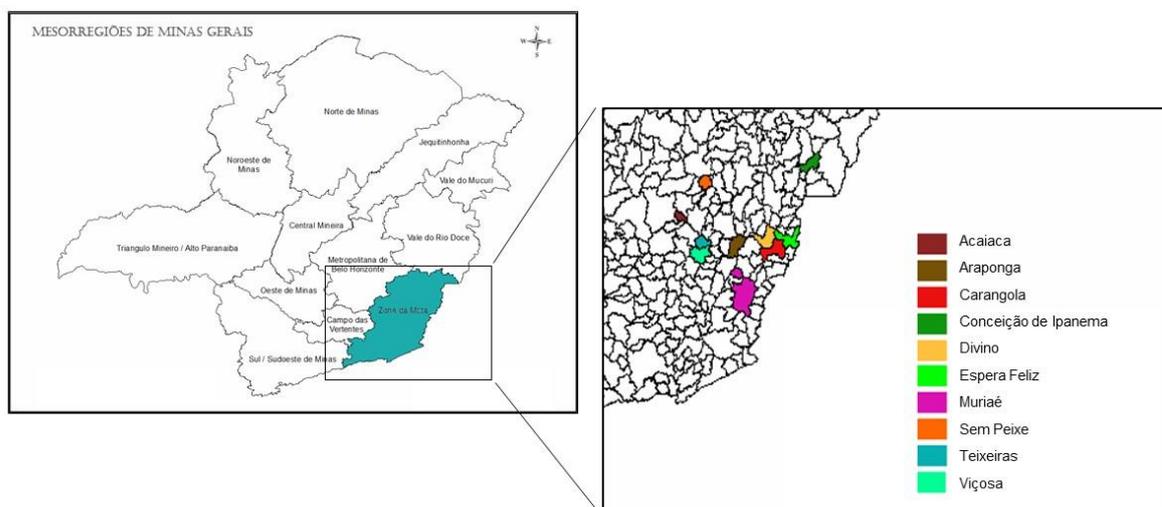
É importante destacar o protagonismo das mulheres na direção dos empreendimentos, ocupando cargos de liderança dentro das organizações e também na atividade de produção dos alimentos. As famílias fornecedoras integram os coletivos, associações e cooperativas em seus municípios. Das 6 Cooperativas da Agricultura Familiar, 4 delas tem como presidente uma mulher; 2 associações e 2 empreendimentos protagonizados por mulheres.

Apesar de ainda de não ser um número desejável, já é um grande avanço, se comparado com anos anteriores. Contar com mulheres na posição de liderança e protagonismo dos empreendimentos, é reflexo de um longo trabalho de formação e discussão, pautando a importância das mulheres nos espaços de decisão. E, também é uma das exigências de que todas as ações e projetos executados pelo CTA-ZM, dialoguem e tenham como objetivo contribuir para alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo um deles a busca incessante pela igualdade de gênero e empoderamento das mulheres.

Os critérios utilizados na seleção das famílias foram o de serem agricultores (as) familiares e utilizarem preferencialmente o manejo agroecológico, e que tiveram sua renda comprometida devido ao fechamento das feiras e outros meios de comercializa; serem parceiros do CTA-ZM; possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP); desenvolver trabalhos e

projetos relacionados com agricultura familiar e prioridade para empreendimentos produtivos liderados por mulheres. Os mesmos foram estabelecidos junto às organizações parceiras e seguindo as recomendações do financiador. Na figura a seguir (Figura 5), é possível visualizar a localização da origem dos produtos adquiridos.

Figura 5: Localização da origem dos produtos adquiridos.



Fonte: IBGE, organizado pela autora

Para identificar a quantidade, o tipo de alimento e qual seria o município fornecedor, realizamos um diagnóstico de campo junto as entidades parceiras, afim de caracterizar o tipo de produção de cada município, e quais produtos estavam com maior estoque, e com dificuldade em escoar.

Após o diagnóstico de campo e sistematização dos dados, realizamos a composição das cestas de alimentos que se enquadrassem nos requisitos de segurança alimentar e nutricional. As cestas agroecológicas distribuídas foram compostas por: feijão, fubá, canjiquinha, inhame, batata doce, abóbora, limão, mexerica, laranja, limão doce, banana, abacate, açúcar mascavo, farinha de mandioca, farinha de milho crioulo e barras de sabão caseiro. Além de 10 kg, para cada família, do famoso arroz agroecológico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem

Terra (MST). A tabela (Tabela 2 ) a seguir apresenta a lista de produtos adquiridos e que fizeram parte da composição da cesta agroecológica distribuída para as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Tabela 2 Tabela com a composição de produtos adquiridos

ITEM	QUANT. DE ITENS NA CESTA	EMBALAGEM	VOLUME UNITÁRIO	Unidade de medida	PREÇO UNITÁRIO	VALOR TOTAL	QUANTIDADE EMBALAGEM PARA 1.000 CESTAS	DE QUANTIDADE PARA 1.000 CESTAS	DE VALOR TOTAL
Arroz	1	pacote	5	kg	R\$ 24,74	R\$ 24,74	1000	5000	R\$ 24.740,00
Feijão	2	pacote	1	kg	R\$ 7,50	R\$ 15,00	2000	2000	R\$ 15.000,00
Fubá/canjiquinha	2	pacote	1	kg	R\$ 4,00	R\$ 8,00	2000	2000	R\$ 8.000,00
Inhame/batata doce/mandioca/abóbora	3	quilo	1	kg	R\$ 5,00	R\$ 15,00	3000	3000	R\$ 15.000,00
Far.Mandioca/Milho/Pouvilho	1	pacote	0,5	kg	R\$ 5,00	R\$ 5,00	1000	500	R\$ 5.000,00
Abacate ou banana	3	quilo	1	kg	R\$ 3,00	R\$ 9,00	3000	3000	R\$ 9.000,00
Citros (Laranja ou mexirica)	3	quilo	1	kg	R\$ 2,50	R\$ 7,50	3000	3000	R\$ 7.500,00
Rosquinha de nata	2	pacote	0,5	kg	R\$ 9,00	R\$ 18,00	2000	1000	R\$ 18.000,00
Açucar mascavo	1	pacote	1	kg	R\$ 7,00	R\$ 7,00	1000	1000	R\$ 7.000,00
Sabão em Barra	2	barra	1	barra	R\$ 1,50	R\$ 3,00	2000	2000	R\$ 3.000,00
<b>Sub-total</b>						<b>R\$ 112,24</b>	<b>1000</b>	<b>1000</b>	<b>R\$ 112.240,00</b>

Fonte: Arquivos CTA-ZM- Organizado pela autora

Da mesma forma que realizamos o diagnóstico para identificar quais os produtos seriam adquiridos, fizemos um outro diagnóstico para identificar quais seriam as famílias beneficiadas com os alimentos, os seja, qual município, dentro da área de atuação do CTA, que apresentava maior número de famílias em situação de insegurança alimentar. E o município escolhido foi Viçosa-MG. Realizamos o diagnóstico junto às entidades de assistência social que atuam no município, e as famílias beneficiadas já são beneficiadas por tais entidades. A tabela a seguir (Tabela 3) apresenta a relação de organizações e o número de famílias contempladas em cada uma das entidades de assistência social do município de Viçosa-MG.

Tabela 3: Relação de organizações em que as famílias contempladas pertencem

Entidade	Endereço	Nº de Famílias
MOBILE/ONG	R. Celina Ladeira, 128	56
E. E. José Lourenço de Freitas - Fundão	R. Luísa Rodrigues Lopes, 62-114/Fundão	33
Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima - Laranjal	Rua Sebastião Maria, 100, 1/Laranjal	33
Centro de Tecnologia Alternativas da Zona da Mata - CTAZM	Sítio Alfa, Zona ural, R. s/n/Violeira	43
Casa Sede - Comunidade Buieié	Comunidade Buieié - Zona Rural	80
Assistência Social de Viçosa		81
E. M. José Valente Sobrinho - Tico Tico	Estr. da Estação Velha/Tico Tico	8
E. M. Prof. Mário Del Giúdice - Colônia Vaz de Melo	Zona Rural Colônia, R. Sen. Vaz de Melo	19
E. M. José Francisco da Silva - Cachoeirinha	Distrito Cachoeirinha	30
E. M. Doutor Arthur Bernardes - Novo Silvestre	Rua Papa João Paulo I, 60 - Novo Silvestre	16
Associação de catadores – ACAMARE	Rodovia BR 120, Km 06, S/N, Vicosa/Coimbra, Viçosa-MG	19
Associação Assistencial e Promocional da Pastoral da Oração de Viçosa- APOV	Rua: Joaquim Nogueira, 235/Nova Era, Viçosa-MG	63
Associação de catadores - ACAT	Blz. Rua Santana ,n.1000, Viçosa-MG	19

Fonte: Arquivos CTA-ZM- Organizado pela autora

O município de Viçosa está localizado na mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais, estando sua sede localizada nas coordenadas 20° 45' 14" a Sul do Equador e 42° 52' 55" a Oeste do Meridiano de Greenwich. É inegável que a economia da cidade está fortemente ligada as atividades educacionais, e a presença dos estudantes na cidade, que de uma forma indireta promove e gera emprego e renda para muitas famílias, através da demanda de diversos produtos e serviços. Com suspensão das aulas devido a Pandemia, muitos estudantes

universitários voltaram a residir em seus municípios de origem afetando diretamente a geração de renda do município de Viçosa.

#### **5.4 IMPACTOS, REFLEXÕES E APRENDIZADOS**

Em toda ação ou projeto executado deve-se avaliar o que fica do processo, os impactos e aprendizados gerados. Em meio a Pandemia da Covid-19, a qual nos fez reorganizar a vida em todos os aspectos, e nos colocou a frente de algo novo e desconhecido, rapidamente tivemos que repensar estratégias Segurança Alimentar e Nutricional, que foi impactada negativamente no contexto pandêmico

Nesse contexto, em um momento o distanciamento social fez-se necessário, e praticamente todos os segmentos econômicos tiveram que interromper ou reduzir seu funcionamento, o campo não parou! A agricultura familiar continuou produzindo alimentos, mesmo em condições incertas de comercialização, mostrando-se resiliente, forte e afirmando seu compromisso em garantir alimentos de qualidade na mesa do povo.

Na ação que envolveu o CTA e a FBB com objetivo de suprir as necessidades de diferentes públicos, foram distribuídas 1000 cestas agroecológicas para 500 famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica na cidade de Viçosa-MG, um montante de 22 toneladas de alimentos adquiridos das (os) agricultoras (es) familiares, e contribuindo para a geração de renda de 61 famílias agricultoras de 10 municípios da Zona da Mata, as quais foram impactadas pela brusca diminuição dos meios de comercialização para escoar a produção, e assim tiveram uma queda inesperada na renda. Podemos observar na figura a seguir (FIGURA 6), uma grande diversidade de frutas que foram adquiridas de diferentes municípios e que foram parte da composição da cesta agroecológica.

Figura 6: Produtos adquiridos da agricultura familiar para compor a cesta agroecológica



Fonte: Arquivos CTA-ZM

Em um primeiro momento o projeto se caracterizou como uma ação assistencialista, de distribuição de alimentos. No entanto, as reflexões e relatos das famílias fornecedoras dos produtos, traz uma análise além dos números, atribuindo um novo olhar para tal a ação. E nesse processo foi possível de identificar como a agricultura familiar ganhou visibilidade e se fortaleceu em seus territórios, demonstrando um grande potencial produtivo, de solidariedade e de articulação em rede. Uma vez que a mesma é caracterizada como ineficaz na produção de alimentos em grande escala.

A partir da análise dos relatos das (os) envolvidos no projeto, foi possível identificar os pontos fortes da ação: Geração de renda, alimentos saudáveis, fortalecimento, reconhecimento local, solidariedade e valorização.

As famílias agricultoras agroecológicas da Zona da Mata mineira são grandes protagonistas desta ação, fornecendo produtos frescos, saudáveis e sem uso de agrotóxicos. Para o representante da FBB, o projeto proporcionou a oportunidade de adquirir produtos de alta qualidade, de culturas agroecológicas, ao mesmo tempo gerar renda na região.

As entidades e agricultores (as), aos quais tiveram a renda e a produção comprometidas devido a pandemia, com o consequente fechamento das feiras e outros meios de

comercialização, viram no projeto uma forma de fortalecer seus empreendimentos e suas produções de forma integrada e em Rede, abrindo novas possibilidades em seus municípios.

Para o Empreendimento Quitutes do Maracujá, em Acaiaca-MG, o qual é composto exclusivamente por mulheres, e muitas ainda tem filhos pequenos, enxergam o espaço de produção e as oportunidades de comercialização como uma das principais fontes de renda “*O apoio do CTA nos fortalece muito, e ficamos felizes em estar juntos também nessa ação. Infelizmente essa pandemia existe e preocupa o mundo inteiro, mas nos alegramos em saber que os Quitutes do Maracujá vão chegar a tantas famílias nesse momento difícil*”. A imagem (FIGURA 7) a seguir ilustra um pouco do espaço e da produção de rosquinhas de nata da padaria.

Figura 7: Agricultora na produção das rosquinhas de Nata-Quitutes do Maracujá



Fonte: Arquivos CTA-ZM

O empreendimento “Unidas pelos sabores” do município de Sem Peixe-MG, que também é um empreendimento exclusivo de mulheres, foi responsável pela produção de 400 kg de rosquinhas de nata. As integrantes do empreendimento relatam que antes do produto chegar à casa das famílias beneficiadas, os alimentos agroecológicos fortaleceram a comunidade, sendo uma oportunidade de gerar renda e reconhecimento em um momento difícil, em que estavam sem comercializar.

O reconhecimento local foi um ponto muito positivo, mesmo diante do contexto de pandemia, o qual criou um cenário de desespero, instabilidade financeira, dúvidas e distanciamento social, a agricultura familiar manteve a produção e conseguiu fornecer

alimentos de qualidade para as famílias. Com isso, foi possível mostrar o potencial de produção das pequenas propriedades e empreendimentos, ganhando visibilidade e valorização nos próprios municípios, e assim surgiram outras oportunidades de comercialização local.

As relações e sentimento de Solidariedade e Valorização, é evidenciado devido ao cenário de distanciamento social, às famílias agricultores se sentem gratas por contribuir com essa ação que visa minimizar a desigualdade alimentar. Esse sentimento pôde ser identificado na fala da presidente de uma das cooperativas fornecedoras. *“Ver o brilho no olhar de cada um foi uma perfeição. Não tem preço a alegria dos agricultores de saber que outras famílias estão sendo beneficiadas com esses produtos, além de poder melhorar a renda da sua própria família.*

A imagem a seguir (Figura 8), ilustra a fala anterior, e que também é enfatizado na fala de uma outra agricultora :*“É importante para mim vender, mas também é importante ter a consciência que esse produto vai chegar para as famílias que precisam e que é um produto de qualidade, produtos agroecológicos que a gente tá organizando com muito carinho. Então vai de uma família para outra família”*. Podemos observar o brilho no olhar de um casal de Agricultores Familiares do Assentamento Padre Jéssus- Espera Feliz/MG, tiveram a oportunidade de escoar seus produtos, aumentar a renda e ao mesmo tempo, contribuir com o processo de segurança alimentar através do fornecimento de alimento saudável e de qualidade, que chegou à mesa das famílias em vulnerabilidade.

Figura 8 Casal de agricultores que forneceu produtos para composição das cestas



Fonte: Arquivos CTA-ZM

A imagem (figura 9) a seguir tem o intuito de demonstrar um dos objetivos do projeto, que é espírito de cooperação e solidariedade, como “uma via de mão dupla”, em que tanto o campo quanto a cidade são beneficiados. Ou seja, geração de renda e autonomia econômica para as famílias agricultoras e, ao mesmo tempo, promoção da segurança alimentar através dos alimentos saudáveis e de qualidade que chegaram à mesa de famílias em vulnerabilidade.

Figura 9: Produtos adquiridos da Agricultura Familiar



Fonte: Arquivos CTA-ZM

Após toda execução, superação de muitos desafios, a ação revelou-se como fundamental e necessária no cenário de pandemia, indicando ser uma alternativa solidária e democrática de acesso à alimentação, e deu visibilidade a agricultura familiar, como nos é apontado na fala de uma das lideranças envolvidas no projeto: *“A nossa sensação é do dever cumprido. Muitas pessoas foram beneficiadas e isso pra nós, enquanto cooperativa, é o que nos realiza, é o que coloca pra gente a certeza de que o nosso trabalho está sendo valorizado e ao mesmo tempo a gente está ajudando pessoas”*.

Estudos como este são necessários para sistematizar uma experiência de extrema importância para a agricultura familiar, as suas cooperativas e associações e que foi também essencial para muitas famílias de Viçosa-MG beneficiadas com as cestas agroecológicas. A partir da análise dos dados, os relatos e das observações, podemos perceber a necessidade de potencializar e valorizar a agricultura familiar, e para isto é preciso inserir a categoria na agenda pública para fomentar políticas públicas direcionadas ao meio rural

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito do trabalho foi demonstrar o papel desempenhado pela agricultura familiar frente a pandemia da Covid-19, a partir da análise de uma ação concreta, que foi a execução do **Projeto “Ação de Solidariedade” do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata em parceria com a Fundação Banco do Brasil**. O mesmo teve como característica principal a compra de alimentos da agricultura familiar, e distribuição para as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ou seja, uma ação que promoveu a geração de renda para as famílias do campo, e demonstrou o potencial de produção das mesmas e ao mesmo tempo, contribuiu para a redução da insegurança alimentar das famílias mais vulneráveis.

A motivação em realizar tal estudo, parte de uma necessidade emergente em fortalecer e visibilizar o trabalho da agricultura familiar, esse sistema que não é apenas produtivo, mas que garante a Segurança Alimentar e Nutricional do povo brasileiro. E que também é o meio de vida, produção dos saberes, ressignifica o espaço e a cultura. Apesar de sua importância, notou-se que a categoria vem sendo impactada negativamente pelo desmontes das políticas públicas de fomento a comercialização e pela não garantia de direitos básicos.

Vale destacar que foi um dos únicos segmentos que não interrompeu suas atividades devido a pandemia, e continuou a produção mesmo diante de todas as adversidades e incertezas, mostrando sua força e resiliência em superar processos atípicos e que causam mudanças inesperadas.

A metodologia escolhida para a construção deste estudo de caso consistiu em uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, e mostrou-se adequada aos objetivos propostos. Ao analisar os relatos das(os) fornecedoras (es) foi possível enxergar o projeto além da ação assistencialistas, mas como uma estratégia de fortalecimento das famílias agricultoras e também das organizações como cooperativas e associações, geração de renda, articulação e trabalho em Rede como forma de estabelecer vínculos e promover um espírito mais cooperativo e colaborativos entre as Organizações.

Os resultados obtidos evidenciam o importante papel da Agricultura Familiar para a promoção da SSAN, mostrando-se resiliente, forte e afirmando seu compromisso em garantir alimentos de qualidade na mesa do povo, em que esse papel foi mais acentuado no cenário de

pandemia, e apresentando-se como uma alternativa solidária e democrática de acesso à alimentação digna.

Estudos como este se tornam necessários nesse momento, como forma de potencializar, valorizar e fortalecer a agricultura família. Ao mesmo tempo, esperamos contribuir, para o fomento de políticas públicas que potencialize e proporcione melhores condições de trabalho e qualidade de vida para a agricultura familiar brasileira. Sendo também uma forma de demonstrar a entidades financiadoras, como a FBB, a necessidade de fortalecer ações de solidariedade como a apresentada no estudo.

## REFERENCIAS

ASSIS, R.L., 2006 Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. *Economia Aplicada*, 10 (1), Jan./Mar.

FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília: FAO/INCRA, 1996. 84p.

FURTADO, R., FURTADO, E. A intervenção participativa dos atores (INPA) – uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável. Brasília: IICA, 2000. 180p.

INSTITUTO CEPA-SC. Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina. Perspectivas para a agricultura familiar – horizonte 2010. Florianópolis: Instituto Cepa, 2002. 112p.

MARTINS, J. S. O sujeito oculto: ordem e transgressão na reforma agrária. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2003. 238p. (Col. Estudos Rurais).

AS-PTA. Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 13p.

GUZMÁN, E. S. Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável. In AL-MEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Orgs.). *Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.

ASSIS, R. L., ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n.6, p.67-80, jul./dez. 2002.

GOMES, J. C. C., ROSENSTEIN, S. A geração de conhecimento na transição agroambiental: em defesa da pluralidade epistemológica e metodológica na prática científica. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v.17, n.3, p.29-57, set./dez. 2000.

GUZMÁN, S., MOLINA, G. *Ecologia, campesinato e historia*. Madrid: La Piqueta, 1996.

WEID, J. M. Seminário Nacional sobre Políticas Públicas e Agricultura Sustentável. Da agroquímica para a agroecologia – por um modelo de desenvolvimento agrícola apoiado nos pequenos produtores. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 34p.

CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. C. A ATER como instrumento de política do PNDRS. Versão preliminar. Porto Alegre: Emater-RS, 2002. 8p. Apresentado à Câmara Técnica de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, 1990.

MENEZES, F. O conceito de segurança alimentar. In: ACTIONAID Brasil. As faces da pobreza no Brasil – programa de trabalho. Rio de Janeiro: ACTIONAID, 1999. 200p. Pp. 59-112.

SILVA, M.G. & SILVA, S.P. Para além do acesso: uma análise da relação entre mercados institucionais e empreendimentos de economia solidária no meio rural. Economia solidária e políticas públicas. Mercado de trabalho. v. 49, p. 88, 2011.

GUILHOTO, J.J.; ICHIHARA, S.M.; SILVEIRA, F.G.D.; DINIZ, B.P.C.; AZZONI, C.R. & MOREIRA, G.R. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. Brasília: NEAD, 2007.

BRITO, M.A. & COELHO, M.F. Os quintais agrofloretais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. Agricultura Tropical, v. 4, 2000.

NASCIMENTO, A.P.; ALVES, M.A. & MOLINA, A.M.G. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. Revista Multiciência, n. 5, 2005.

SANTOS, I.P. & FERRANTE, V.L.S.B. Da Terra Nua ao Prato Cheio. Produção para consumo familiar nos assentamentos rurais do Estado de São Paulo. Fundação Itesp/ Uniara, Araraquara, 2003.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, 2004

KARAM, K.F. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. Estudos feministas, v. 12, n. 1, , 2004.

CARDOSO, E.M.; RIBEIRO, S. & BARLETTO, M. As Mulheres de Minas dão Cara e Coragem à Construção da Agroecologia. Resumos do VI CBA e II CLAA. Rev. Bras. de Agroecologia. Vol. 4 No. 2, 2009.

MERTEN, G.H. & MINELLA, J.P. Qualidade da água em bacias hidrográficas rurais: um desafio atual para a sobrevivência futura. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 3, n. 4, 2002.

ALCANTARA, A.F. & MADEIRA, N.R. Manejo do solo no sistema de produção orgânico de hortaliças. Circular técnica. Embrapa Hortaliças. Brasília, DF. 2008.

CARNEIRO, M.G.R.; CAMURÇA, A.M.; ESMERALDO, G.G.S.L. & SOUSA, N.R. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local

na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE).Rev. Bras. de Agroecologia.

ZALDIVAR, V. B. De campesino a agricultor? La pequeña producción familiar en el marco del desarrollo capitalista. Noticiário de la História Agrária, v. 3, n.5, p. 127-159, enero-junio, 1993.

